



PROFESSOR PRÉ-SERVIÇO E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE LETRAS.

PRE-SERVICE TEACHER AND THE DEVELOPMENT OF THE PEDAGOGICAL COMPETENCE IN THE COURSE OF LANGUAGES.

Edson Roberto Berbel¹

RESUMO: O objetivo desse trabalho é identificar como o curso de Letras é organizado para desenvolver a competência pedagógica dos futuros professores e para isso analisarei as diretrizes curriculares para o Curso de Letras, o Plano da disciplina de Prática de Ensino de Língua Estrangeira e os objetivos do curso.

A partir desses levantamentos, verificarei em que medida o curso se preocupa em preparar esses futuros professores para se tornarem professores reflexivos.

Pude observar que as propostas apresentadas no Projeto Político Pedagógico e no Plano de Ensino de Prática de Ensino se apresentam de maneira bastante inovadora, porém o desenvolvimento da habilidade reflexiva é registrado apenas para cumprir uma obrigatoriedade administrativa.

A efetiva preocupação se faz com o planejamento em relação ao conteúdo da língua estrangeira, com ênfase na gramática e na oralidade para o ensino da língua estrangeira no Ensino Médio da escola pública, para grandes grupos.

PALAVRAS CHAVE: Competência Pedagógica. Professores Reflexivos. Língua Estrangeira

ABSTRACT: *The objective of that work is to identify as the course of Languages is organized to develop the futures teachers' pedagogic competence and for that I will analyze the guidelines for the Course of Languages, the Plan of the discipline of Practice of Teaching of Foreign Language and the objectives of the course.*

Based on those risings, I will verify in what measure the course worries in preparing those futures teachers to become reflexive teachers.

I could observe that the proposals presented in the Pedagogic Political Project and in the Plan of Teaching of Practice of Teaching they present in an innovative plenty way, however the development of the reflexive ability is just registered to accomplish an administrative compulsory nature.

The effective concern is made with the planning in relation to the content of the foreign language, with emphasis in the grammar and in the orality for the teaching of the foreign language in the Medium Teaching of the public school, for large groups.

KEYWORDS: *Pedagogic competence. Reflexive Teachers. Foreign language*

¹ Professor graduado em Letras (bacharel) pela Universidade Guarulhos (UnG), pós-graduado em Língua Inglesa pela Universidade Guarulhos (UnG). Atualmente é professor auxiliar – Universidade Guarulhos (UnG) – na graduação dos cursos de Turismo e Coordenador de Editoração Institucional das Revistas Científicas Eletrônicas da Universidade Guarulhos (UnG);

INTRODUÇÃO

“Reflection in pre-service teacher education is an effort to transform any naive or problematic conceptions about teaching and learning held by entering students into those more conducive to pedagogical thinking”.

LaBoskey (1993)

Desde 1978, ano em que ingressei no Curso de Letras de uma faculdade da Grande São Paulo, incentivado por uma colega de profissão que já lecionava, assim como eu, Língua Inglesa, em uma pequena escola de idiomas, eu me questionava sobre o que o professor devia ter, como fundamental item de formação, para ser um profissional competente, na prática de sua função. Já naquela ocasião, me incomodava ver a postura de alguns professores, que faziam de sua graduação, em relação aos alunos, um fator decisivo e definitivo de superioridade e que por isso ou só isso, os alunos deviam receá-los por saber mais.

Ao ingressar na faculdade pude verificar que não eram os professores do ensino fundamental e médio que apresentavam aquelas posturas unilaterais, que não analisavam a aula posteriormente, para saber se o conteúdo daquela aula tinha sido ou não entendido. Os formadores de professores também agiam da mesma forma, não para mostrar que não era daquela forma que devíamos agir, mas porque era a forma que sabiam agir.

Ansiava-me conhecer um melhor caminho para ensinar, ensinar a aprender e aprender a ensinar. Preocupava-me o fato de mostrar aos alunos, professores pré-serviço, que um dos caminhos para se conseguir sucesso em suas aulas, que pude observar e discutir, sobre o que diziam os trabalhos de autores como Celani; Magalhães (2000),

Cavalcanti; Moita-Lopes (1991), Schön (1983), Almeida Filho (1993), entre outros, no curso de pós-graduação, era o de usar o processo da reflexão, antes, durante e depois de suas aulas. Aquelas observações e discussões sobre o refletir na prática, que significa comprometer-se com o que se faz interpretar e adaptar a própria atuação e descrever (criticamente) o que foi feito em sala de aula foram as causas que me levaram a definir meu tema para esse trabalho.

Atualmente ministro aulas de prática de Língua Inglesa para alunos do curso de letras de uma instituição particular de ensino superior da grande São Paulo. Alguns desses alunos se comportam de tal forma que indicam, em minha opinião, a falta de preparo desses futuros professores. Posso citar como exemplo a forma como eles se posicionam com respeito a dúvidas que estejam enfrentando. Eles têm reações que demonstram a carência da prática de ensino, sem sequer ter mostras de estarem aprendendo a refletir o momento da aula. É provável que isso aconteça pelo curto tempo de experiências de prática de ensino, trabalho que a instituição de ensino superior deve fazer com relação ao desenvolvimento do profissional professor, possibilitando-lhes experiências para que ele tenha consciência de que a sua aula deva ser conduzida para lidar com situações de incerteza e emergência e não venham citar frases como: “não consigo entender nada”, “acho que não vou aprender mesmo”, “não sei por que tenho que saber isso, se não vou lecionar inglês”, “porque esta escola não muda para um método mais fácil?”.

Essas situações demonstram que estes professores pré-serviço estão carentes de informações e orientações que possam levá-los a uma formação reflexiva de suas práticas futuras para conhecerem o processo de reflexão, antes, durante e depois de

suas aulas, para personalizarem sua formação, ajudando cada um a determinar as próprias competências e aquelas que ainda lhes restam adquirir, dando-lhes possibilidades de permitir aos seus aprendizes, em salas de aula, de descobrir forças e diminuir dificuldades.

Os exemplos citados acima refletem um posicionamento equivocado por parte dos professores pré-serviço, que reagem à sua própria carência de informação e conhecimento do que rege o documento que estabelece as diretrizes do curso de Letras e do que o seu curso de Letras propicia profissional, ética e socialmente, sem ter consciência de que o papel da instituição é de ser um formador de opinião e estimulador de conhecimento e de pesquisa para que o professor em formação desenvolva um espírito crítico.

OBJETIVOS

Algumas discussões me motivaram durante o curso de Pós Graduação – Língua Inglesa a desenvolver meu projeto tendo como fonte de dados o curso de Letras de uma universidade da grande São Paulo.

O objetivo deste trabalho é identificar como o curso de Letras é organizado para desenvolver a competência pedagógica dos futuros professores. Para isso serão analisados:

A) As diretrizes curriculares para o Curso de Letras;

B) O plano da disciplina de Prática de Ensino de Língua Estrangeira e os objetivos do curso.

A partir desses levantamentos, será verificado em que medida o curso se preocupa em preparar esses futuros professores para se tornarem professores reflexivos.

JUSTIFICATIVA

É importante que pesquisas sobre a formação de professores sejam feitas constantemente para verificar quais são os interesses e as necessidades dessa nova sociedade.

REVISÃO TEÓRICA

Algumas das exigências do mercado são citadas nos trabalhos de Celani & Magalhães (2000), de Cavalcanti; Moita-Lopes (1991), entre outros, que atribuem como causas para a falta de preparo dos professores de Língua Inglesa, alguns problemas dos cursos de licenciatura: excesso de alunos, currículo que separa teoria e prática, falta de preparo do formador, excessiva ênfase ao desenvolvimento da proficiência, pouco tempo destinado à *Prática de Ensino* (1 ano), além da forma como essa disciplina é dada, favorecendo a formação tecnicista de fornecer receitas para a atividade docente. Como resultado, os professores continuam sendo transmissores de conhecimento, assim como a relação pesquisa - ensino torna-se em muitas universidades, inexistente.

O trabalho de Almeida-Filho (1993), **também** focaliza a necessidade de mudança na formação de professores, nos cursos de Letras, apontando a crise em que esses cursos se encontram devido, em parte, a currículos arcaicos, que não atendem às exigências do mercado.

Esses pesquisadores vêm discutindo a formação pré-serviço de professores, observando a necessidade de reestruturação dos cursos existentes para que, frente aos desafios de nossa sociedade, se adaptem às necessidades de nossos professores e de nossos alunos.

O crescimento do interesse pela investigação na formação de professores vem revelando uma preocupação com a educação pré-serviço do pro-



fessor, destacando a compreensão da necessidade de mudanças, a falta de espaço que existe nos cursos de graduação para que transformações ocorram ou avaliações de tentativas de mudanças. Os resultados dos trabalhos de pesquisa que envolve formação pré-serviço têm propiciado contextos para se repensar a formação de professores, embora mudanças substanciais estejam, ainda, em seus primeiros passos.

De acordo com o que citam Philippe Perrenoud, Léopold Paquay, Marguerite Altet e Évelyne Charlier (PAQUAY et al., 2001), preocupamos-nos com os professores pré-serviço porque, formar profissionais professores que tenham a capacidade de ordenar situações de aprendizagem deveria ser, sem dúvida, o assunto principal dos programas de formação inicial dos professores. E esta formação de profissionais professores gira em torno de três conjuntos de questões que se complementam: 1) Qual a natureza das competências do professor especialista? 2) Como essas competências são adquiridas? 3) Como organizar o aprendizado dessas competências profissionais? E ainda existem outras questões relativas à natureza dos “conhecimentos especialistas” não de ordem classificatória, mas de ordem funcional: como os diversos conhecimentos são mobilizados pelo professor especialista quando ele concebe, estrutura, gerencia, ajusta e avalia sua intervenção?

FORMAÇÃO DE PROFESSORES REFLEXIVOS.

Na frase, “Age idiotamente aquele que pretende ensinar aos alunos não quanto eles podem aprender, mas quanto ele próprio deseja”, Comênio já mostrava que refletir era o fator mais importante para quem ensina, pois haveria de se descobrir a maneira mais adequada para ensinar trazendo a

realidade social para dentro da sala de aula dos professores profissionais.

Se formos comentar o que significa “Refletir na prática”, podemos fazer referência ao que Isabel Alarcão (2002) disse a respeito do professor reflexivo, que é comprometido com o que faz, interpreta e adapta a própria atuação e principalmente que ser reflexivo é muito mais do que descrever o que foi feito em sala de aula. Para apoiar seu argumento a autora cita Schön que defende que os profissionais façam o questionamento sobre situações práticas como base de sua formação, como por exemplo, além de registrar os acontecimentos, também o que sentiu deles e as dificuldades que teve.

Nesse processo de formação, a reflexão deve permear o processo de ensino aprendizagem antes, durante e depois das ações realizadas em sala de aula, pois o professor deve se permitir compreender e enfrentar os desafios diários de sua prática com o objetivo de contribuir com as constantes mudanças sociais que demandam a formação de professores reflexivos (SCHÖN, 1998).

A formação de um professor não é só conseguida pela capacitação técnica e científica para o exercício da profissão, mas também criar condições para ele se preparar para as funções que irá desempenhar. Dessa maneira, são necessárias aprendizagens sobre os diversos campos de conhecimento para que possa auxiliá-lo na profissão e também para desenvolver uma atitude crítico-reflexiva sobre o seu processo de aprender a ensinar.

A capacidade de refletir sobre a sua própria prática é essencial para o desenvolvimento profissional, já apontada por Dewey (1933, 1938?) como um fator de grande importância para o professor em formação. Portanto, seria importante, durante o curso, oferecer aos futuros professores a oportu-

tunidade de refletirem sobre a sua própria prática durante as suas regências (ABRAHÃO, 2004).

Segundo Cavalcanti & Moita Lopes (1991), não há espaço pedagógico nesses cursos de formação de professores para a reflexão sobre a prática, simplesmente porque, na maioria das vezes, essa prática em sala de aula é reduzida à reles poucas horas-aula para avaliação do aluno-professor.

FORMAÇÃO DE PROFESSOR E CRENÇAS.

Muitas das crenças dos alunos podem ser resistentes a mudanças e atuar como lentes, através das quais os alunos interpretam as novas informações recebidas durante sua formação (JOHNSON, 1999). Sendo assim é muito importante que os educadores de professores estejam conscientes dessas crenças que possam afetar suas ações em sala de aula, com a finalidade de analisá-las, como parte do ensino reflexivo (RICHARD; LOCKHART, 1994), para que os professores possam saber explicar porque ensinam como ensinam (ALMEIDA FILHO, 1993).

São diversos os tipos de crenças que os professores trazem para o curso de Letras que afetam sua futura atuação profissional. Algumas dessas crenças dizem respeito à aprendizagem/ensino de línguas em geral, e não sobre o que é ser professor, ou seja, crenças que o futuro professor tem sobre sua competência profissional e sobre sua própria formação.

As crenças são muito importantes na formação de professores e elas merecem ser analisadas mais detalhadamente dentro dos cursos de Letras, pois essas análises podem indicar caminhos para compreendê-las melhor, o que acreditam os futuros professores e o que é ser professor de línguas estrangeiras.

Atualmente, há quem acredita ser a preparação dos futuros professores uma simples apresentação

de receitas e técnicas de como dar aula (CELANI 2002). Isso porque, a partir daí, imagina-se que, quando eles estiverem em suas próprias salas de aula, serão capazes de colocar todas aquelas informações em prática. Quem assim pensa esquece ser impossível dar aulas seguindo instruções, pois cada grupo apresenta características bastante particulares, o que significa, muitas vezes, que o uso de uma mesma estratégia em diferentes turmas não tenha necessariamente os mesmos resultados.

Por esse motivo, algumas das últimas pesquisas têm demonstrado a importância de se preparar os futuros professores para serem profissionais reflexivos.

FORMAÇÃO DE PROFESSOR E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA.

Com respeito à prática dos professores em serviço, Ifa (2000) faz referência à contribuição que a disciplina *Metodologia de Ensino de Língua Inglesa* pode oferecer para o desenvolvimento de professores críticos e reflexivos, analisando os encontros entre um professor-pesquisador e alunos-mestres-professores.

Outras pesquisas dizem respeito à interação entre professores e alunos de *Prática de Ensino* que sugerem que o curso de formação de professores deva ter condições para que os alunos possam desenvolver uma prática docente supervisionada, e que isso seja implementada efetivamente a fim de dar um valor rigoroso ao conhecimento que surge dessa prática.

Schön (1983) diz que a aquisição das competências do ensinar apóia-se sobre as experiências vividas em sala de aula, e também da articulação entre teoria e práticas.



METODOLOGIA DE PESQUISA - ETNOGRAFIA

Aqui apresentarei informações sobre como foram feitos os levantamentos e a análise de dados desta pesquisa. Fazer levantamento dos resultados das pesquisas através do estudo de caso etnográfico é extremamente útil porque permite conhecer os problemas e ajudar a entender a dinâmica da prática educativa. Lembrando Stake (1985), “Um estudo de caso que retrate um problema educacional em toda a sua complexidade individual e social é uma descoberta preciosa” (p.254).

Numa pesquisa etnográfica, o pesquisador pode ser um *outsider* ou um *native*. Nesta pesquisa sou um pesquisador *outsider*, ou seja, não faço parte do grupo que estou observando. Por esse motivo, me tornei um *marginal native*, o que quer dizer que me tornei membro daquele grupo temporariamente, para fazer as observações e interpretações de dentro do próprio grupo.

Pelo fato de todos os pesquisadores serem *outsiders*, visto que somos membros não apenas de um grupo social, mas de vários, isto fez com que nessa pesquisa eu pudesse ver os acontecimentos com base em todas as experiências vividas nos mais diferentes grupos a que pertenço.

No caso desta pesquisa, os dados foram coletados a partir da análise do Projeto Político Pedagógico da Universidade e do Plano de Ensino da disciplina de Prática de Ensino de Língua Estrangeira. Além disso, tive oportunidade de conversar informalmente com a coordenadora do curso e com os professores de Prática de Ensino.

A DESCRIÇÃO DO CORPUS E SEU CONTEXTO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, o Curso de Letras tem por objetivo preparar um pro-

fissional que tenha compromisso com a ética, com o exercício da cidadania, consciente de seu papel de formador de opinião e encorajador de conhecimento, estimulando a pesquisa científica contínua e o desenvolvimento de espírito crítico.

O curso foi concebido de forma a assegurar aos alunos competência técnica e formação humanística, de acordo com os pressupostos da Ciência e da Ética, sendo que ao final do curso, os alunos deverão possuir habilidades e competências coexistentes com a atividade profissional e o exercício consciente da cidadania.

Da organização do Curso de Letras

O curso é fundamentalmente concebido nos seguintes princípios:

1. desenvolvimento de um currículo que relacione, dialeticamente, as dimensões teoria/prática voltadas para a construção do conhecimento e sua apropriação pelo aluno durante o processo de formação acadêmica;
2. desenvolvimento de formas educativas capazes de facilitar e contribuir, efetivamente, para o processo ensino-aprendizagem, de sorte que, ao participarem de situações concretas, os alunos se reconheçam como sujeitos da realidade;
3. desenvolvimento de práticas acadêmicas que assegurem experiências funcionais de aprendizagem, nas quais os alunos possam ter oportunidade de participar de situações reais, estando aptos para prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.
4. estímulo e aproveitamento das múltiplas inteligências do corpo discente, e, a partir delas, abrir um campo de possibilidades que permitam um melhor desenvolvimento do conhecimento, colaboran-



do assim para o processo ensino-aprendizagem;

5. estímulo do desenvolvimento do pensamento reflexivo e criativo com o intuito de proporcionar ao docente aptidão para inserir-se em diferentes setores do mercado de trabalho, além de prepará-lo para colaborar com o desenvolvimento da sociedade brasileira;

6. incentivo à pesquisa para a incorporação de novas tecnologias produzidas pelo avanço do conhecimento, exigidas pela realidade do cenário social em constante processo de mudança, por meio de estímulo do desejo de atualização permanente, já que a formação não se esgota na graduação;

7. desenvolvimento de práticas acadêmicas que assegurem experiências funcionais de aprendizagem, nas quais os alunos possam ter oportunidade de participar de situações reais, estando aptos para prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

As finalidades do Curso estão voltadas para a formação do profissional em Letras – professor do Ensino Fundamental/Ciclo 2 e de todas as séries do Ensino Médio – com domínio do uso da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa, objeto de seu estudo, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais, de acordo com o Art. 43, que trata da educação superior, no que se refere a:

- Estimular o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico;
- Formar profissionais aptos para sua inserção em diferentes setores do mercado de trabalho, preparados para o desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar a pesquisa, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão e da cultura;
- Estimular o desejo de atualização perma-

nente, considerando que a formação não se esgota na graduação;

- Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Dos objetivos do Curso

A. Geral

O curso de Letras tem por objetivo formar o Professor de Língua Portuguesa e Língua Inglesa do Ensino Fundamental Ciclo II e o Ensino médio, desenvolvendo formas educativas, inovadoras e diversificadas, com conteúdos significativos, capazes de facilitar e contribuir efetivamente para o processo ensino-aprendizagem e possibilitando aos alunos que se reconheçam como sujeitos da realidade e venham a captar o seu sentido teórico-prático ao participarem de situações concretas.

B. Específicos

- a) Possibilitar ao aluno a conscientização das variedades linguísticas e culturais, proporcionando o domínio da norma culta padrão como fonte de análise para as manifestações linguísticas presentes no uso;
- b) Superar as práticas tradicionais, profundamente enraizadas no princípio pedagógico da relação linear entre ensinar e aprender, nas quais o aluno se sente limitado e condicionado àquele saber que o professor lhe passa;
- c) Implementar práticas acadêmicas que assegurem ricas e criativas experiências de aprendizagem, nas quais os alunos possam ter, desde cedo, a oportunidade de participar efetivamente de situações reais;
- d) Estimular a prática da pesquisa contextualizada na realidade social, como princípio de ensino e aprendizagem;

e) Propiciar atividades de estágio supervisionado complementares às propostas curriculares, nas quais o aluno seja orientado a planejar, executar, acompanhar e avaliar o projeto pedagógico escolar;

f) Compatibilizar as atividades de estágio supervisionado com prática da pesquisa;

g) Dar oportunidade ao aluno de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente num mundo em constante mudança;

h) Reconhecer os diversos gêneros presentes na linguagem literária e não literária;

i) Compreender a organização estrutural presente nos diversos gêneros discursivos: narrativo, descritivo e dissertativo;

j) Estudar comparativamente os textos literários lusófonos como também das Literaturas Inglesa e Norte-Americana, além da Literatura Latina, mostrando a importância desse conhecimento como fonte de influência no pensamento humano;

k) Formar profissionais criativos, críticos e com fundamentação técnico-científica humanista, por meio de vivências teórico-práticas que lhes permitam desenvolver habilidades relacionadas ao aprender autônomo, instrumentalizando-as para analisar, questionar, repensar, investigar e intervir na realidade, respeitando uma ética de atuação profissional e a consequente responsabilidade social.

Do Plano de Ensino de Prática de Ensino da instituição.

No curso de Letras a disciplina Prática de Ensino da Língua Inglesa é elaborada a partir de um estudo teórico-prático com vistas à realidade da escola, do professor e da sala de aula objetivando a contextualização atual da sociedade brasileira e das condições de ensino e aprendizagem da língua estrangeira na escola pública, que levará o

aluno/professor a desenvolver uma reflexão crítica sobre a função social do professor, de qualquer disciplina, inclusive da língua inglesa. Também é elaborada para preparar o aluno/professor a refletir sobre a diferença do aprendizado da língua inglesa para ele, cujo objetivo final é de ocupar o lugar de um professor de língua inglesa e ainda de ajudar o aluno/professor a organizar esse conhecimento, em uma sequência didática lógica, adequada e interessante para seu público.

Conscientizar o aluno/professor de que é necessário formar um aluno que lê, produz seu texto, e organiza situações significativas de aprendizagem e não desenvolva nesse aluno uma aversão pela língua inglesa, e fornecer elementos para analisar criticamente os parâmetros de língua inglesa, assim como seus temas transversais, são outros objetivos do plano desse curso, que tem como conteúdo geral, o planejamento em relação ao conteúdo da língua inglesa, mais especificamente gramática e oralidade na perspectiva das abordagens para o ensino da Língua Inglesa no Ensino Médio da escola pública brasileira, ensinando língua inglesa para grupos grandes.

PROFESSORES DE PRÁTICA DE ENSINO

O Curso de Letras tem como responsáveis pela Prática de Ensino 03(três) professores, sendo:

Professor 1:

Graduação em Letras – Universidade particular
Especialização Lato senso – Universidade particular

Mestrando – Universidade pública

Professor 2:

Graduação em Tradução/Interprete – Universidade particular

Especialização Lato senso – Universidade pública
Mestrado – Universidade pública.



Professor 3:

Graduação em Letras – Universidade particular
Especialização Lato sensu – Universidade pública
Mestrando – Universidade pública

ANÁLISE DE DADOS

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras.

Muitos são os autores que têm discutido a formação pré-serviço dos professores no âmbito da necessidade de (re) estruturação dos cursos versus os desafios de nossa sociedade no sentido de se adaptarem às necessidades de nossos professores e de nossos alunos. Considerando-se os princípios apresentados para o curso de Letras desta universidade, pode-se dizer que essa também é uma preocupação, já que há uma ênfase em assegurar aos alunos o desenvolvimento de uma competência técnica e uma formação humanística de acordo com o que ditam a Ciência e a Ética, pressupondo que ao final do curso eles tenham desenvolvido habilidades e capacidades que coexistam com a profissionalização e o exercício consciente da cidadania.

Outra questão importante é a que se refere à reflexão sobre a prática (ALARCÃO 2002). Professor reflexivo é aquele comprometido com o que faz, interpreta e adapta a própria atuação, e principalmente, mais do que descrever o que foi dito em sala de aula, considera o questionamento sobre situações práticas como base de sua formação, além de registrar os acontecimentos e também o que sentiu deles e as dificuldades que teve. Pelo menos nos princípios do curso há referência à necessidade de estimular o desenvolvimento do pensamento reflexivo para inserir o futuro docente em diferentes setores do mercado de trabalho e prepará-lo para colaborar com o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Abraão (2004) comenta sobre a importância de, durante o curso, oferecer aos futuros professores a oportunidade de refletirem sobre a sua própria prática durante as suas regências. Está previsto no plano de ensino que a regência de aulas ocorra durante o estágio para que os alunos vivenciem efetivamente o processo de elaboração e implementação de aula. Ambos os momentos serão desenvolvidos sob a orientação e acompanhamento dos professores do curso.

O Plano de Ensino de Prática de Ensino e o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras.

Neste item serão analisados os diversos aspectos (Ementa, Objetivo, Método, Conteúdo) do Plano de Ensino da disciplina Prática de Ensino da Língua Inglesa (Estágio Supervisionado) para identificar em que medida há uma coerência entre as últimas pesquisas sobre formação de professor e as propostas da disciplina. Tal confrontação também será feita entre os próprios aspectos do plano.

A ementa do Plano de Ensino determina que o estudo das atividades de prática de ensino supervisionado ocorrerá a partir de um estudo teórico-prático da realidade da escola, da sala de aula, do aluno, do professor, colocando-os na realidade atual da sociedade brasileira, dando-lhes condições de ensino e aprendizagem de língua estrangeira na escola pública.

Assim como muitas pesquisas discutem a reestruturação do curso de formação de professores, destacando a necessidade de incentivar a pesquisa durante todo o processo de formação pré-serviço dos professores, a ementa do Curso de Letras dá ênfase à análise das atividades de prática de ensino a partir de aspectos teóricos considerando-se os elementos da realidade, tanto em relação à escola, à sala de aula, ao aluno quanto professor, para que



seja desenvolvida uma posição crítica em relação ao processo de ensino-aprendizagem neste professor em formação.

A ementa ainda considera a necessidade de inserir o aluno professor no contexto atual da sociedade brasileira e nas condições de ensino aprendizagem de língua estrangeira na escola pública sendo corroborado nos objetivos do curso de Letras, em que está determinado que o aluno deverá desenvolver uma reflexão crítica sobre o aprendizado (organização do conhecimento, análise dos parâmetros da disciplina e conscientização da necessidade de formar um aluno leitor e produtor de texto).

Além disso, a ementa faz referência ao estudo das atividades de prática de ensino prevendo um estudo teórico-prático daquilo que existe efetivamente na escola (sala de aula, aluno e professor). Da mesma forma a metodologia do curso dispõe que devam ser consideradas as condições reais de trabalho do professor de escola pública, pois os recursos disponíveis não são muitos e não há muitas horas-aula para o desenvolvimento das atividades, por este motivo as atividades deverão ser simples, mas criativas e interessantes para o aluno.

A preocupação em se determinar como conteúdo programático do curso de Letras o desenvolvimento de competências e habilidades de reconhecimento de tipos de gênero, relacionamento entre prática e teoria, identificação, classificação e elaboração de atividades, na perspectiva das abordagens para o ensino da Língua Inglesa no ensino Médio da escola pública brasileira, ensinando para grupos grandes, pode ser pelo fato de na ementa estar indicada a necessidade de se voltar para atividades práticas, tendo como suporte um estudo teórico-prático da realidade da escola e da sala de aula, posicionando o professor no contexto atual da sociedade brasileira.

Com relação à metodologia do Plano de Ensino, é interessante observar uma preocupação em abordar o conteúdo proposto a partir de atividades que serão desenvolvidas pelos alunos em grupos. Tal prática permite uma troca de experiências bastante rica e conseqüentemente possibilita o desenvolvimento reflexivo-crítico desses futuros professores.

No que diz respeito à relação entre o Objetivo e o Conteúdo Programático propostos pelo Plano de Ensino, é interessante observar que este último acaba enfatizando muito mais as questões teóricas apresentadas nos Objetivos do que as práticas. Há uma preocupação em discutir questões como: temas transversais, objetivos gerais do ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental, mas não é possível identificar, na forma como está descrito o conteúdo, uma preocupação como o desenvolvimento de uma seqüência didática adequada ao público alvo, por exemplo.

Além disso, não fica claro pela relação do Conteúdo Programático, quais elementos serão fornecidos aos alunos para que eles analisem criticamente os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Inglesa, já que para uma análise crítica, seriam necessárias informações advindas de outras fontes para ser feita esta contraposição.

Ao se fazer uma comparação entre o que está proposto no Conteúdo Programático e o Cronograma das Atividades, é possível verificar que a ênfase neste último é dada às questões práticas e não às teóricas. No segundo encontro será apresentada teoricamente a “abordagem ‘Gêneros textuais’”. A partir do terceiro encontro o foco será no desenvolvimento de atividades (aquisição de vocabulário; de tempos verbais...) para serem implementadas nas diversas séries.

Apesar de no terceiro encontro estar determinado como habilidade/competência a ser desen-



volvida o “fazer relação entre a prática e teoria”, não é possível afirmar que durante este encontro e os seguintes, será discutido que o objetivo de desenvolver tais atividades durante as aulas de Prática de Ensino não é o de apresentar “receitas” de como dar aulas, mas de discutir as possíveis práticas pedagógicas.

O Plano de Ensino de Prática de Ensino de Língua Estrangeira do Curso de Letras

Os princípios do Curso de Letras têm a preocupação de assegurar uma competência técnica e uma formação humanística de acordo com o que ditam a Ciência e a Ética, pressupondo que ao final do curso os alunos tenham desenvolvido habilidades e capacidades as quais coexistam com a profissionalização e o exercício consciente da cidadania na mesma proporção em que a ementa do Plano de Ensino mostra que o estudo das atividades de prática de ensino supervisionado será a partir de um estudo teórico-prático da realidade da escola, da sala de aula, do aluno, do professor, colocando-os na realidade atual da sociedade brasileira, dando-lhes condições de ensino e aprendizagem da língua estrangeira na escola pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura de alguns documentos do Curso de Letras pude verificar que a instituição formadora pretende preparar os futuros professores para uma prática reflexiva, estimulando o desenvolvimento do pensamento reflexivo e criativo, através do estágio orientado, em que o aluno fará contato com as dimensões do trabalho de sua profissão, tendo a oportunidade de captar com profundidade as situações reais de trabalho de forma a perceber sua futura atuação como profissional, assim como pretende assegurar aos alunos, uma competência

técnica e uma formação humanística de acordo com o que ditam a Ciência e a Ética, pressupondo que ao final do curso os alunos tenham desenvolvido habilidades e capacidades que coexistam com a profissionalização e o exercício consciente da cidadania.

No entanto, apesar de as propostas apresentadas no Projeto Político Pedagógico e no Plano de Ensino de Prática de Ensino se apresentarem de maneira bastante inovadora, os professores tendem a preenchê-los apenas para cumprir uma obrigatoriedade administrativa. Em uma conversa informal, perguntei a uma das professoras se o que estava naquele documento era o que efetivamente estava sendo trabalhado em sala de aula. Ela me disse que o documento era preenchido apenas para cumprir uma formalidade e que na prática nada daquilo acontecia. É interessante observar, portanto, que agindo dessa maneira os professores de Prática de Ensino não percebem a importância de se registrar claramente os objetivos do curso de Letras e da disciplina de Prática de Ensino no Projeto Político Pedagógico e no Plano de Ensino respectivamente. Isso porque, no caso da disciplina de Prática de Ensino de Língua Inglesa, está envolvida uma das questões mais cruciais do curso de Letras: a formação de professores. Além disso, esse comportamento acaba por demonstrar uma contradição em relação ao que está proposto como um dos objetivos do curso de Letras: “levar o aluno/professor a desenvolver uma reflexão crítica sobre a função social do professor...”, ou seja, o próprio professor-formador parece não se preocupar com essa prática pedagógica reflexiva.

Sendo assim, seria importante que os professores-formadores conscientizassem da necessidade de eles também serem profissionais reflexivos e, conseqüentemente, se conscientizassem do pa-



pel deles e da disciplina de Prática de Ensino para o desenvolvimento de professores reflexivos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. ABRAHÃO, M. H. V. (org.). **Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Experiências e Reflexões**. Campinas: Pontes Editores, 2004.
2. ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e desenvolvimento institucional. Que novas funções supervisionadas?** In: Oliveira-Formosinho (Org.) *A Supervisão na Formação de Professores. Da Sala à Escola*. Porto: Porto Editora, 2002. Coleção Infância.
3. ALMEIDA FILHO, J.C.P. (org). **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes Editores, 1993.
4. . **O Professor de Língua Estrangeira em Formação**. Campinas: Pontes Editores, 1999.
5. CASTRO, S. T. R. de. **A linguagem e o processo de construção do conhecimento**: subsídios para a formação do professor de inglês. Taubaté, SP: 1999. Disponível em: <<http://ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?AN...>>. Acesso em: 25 jan. 2005.
6. CELANI, M.A.A.; MAGALHÃES, M.C.C. (2000) Representações de professores de inglês como língua estrangeira sobre suas identidades profissionais: uma proposta de reconstrução. In: MOITA LOPES, L.P.; BASTOS, L.C. (Org.). **Identidades**: recortes multi e interdisciplinares. São Paulo: Mercado das Letras, 2002. p. 319-338.
7. CAVALCANTI. M.C.; MOITA LOPES, L.P. Implementação da pesquisa na sala de aula de língua estrangeira. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, Campinas, v. 17, p. 133-144, 1991.
8. DEWEY, J., **How We Think**: A Restatement of the Relation of Reflective Thinking to the Educative Process (revised edition), Boston: DC Heath, 1933.
9. DIAS, L. C. F. **A Construção da(s) Subjetividade(s) de Professoras de Línguas Estrangeiras**: Histórias de Professores, Discurso e Reflexão Crítica. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: 2001. Disponível em: <<http://ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?AN...>>. Acesso em: 25 jan. 2005.
10. IFA, S. (Re) construindo representações sobre o desenvolvimento de professores de língua inglesa: foco na construção reflexiva e crítica. 1996. 150 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2000.
11. JOHNSON, P. Theory based design: from individual users and tasks to collaborative systems. In J. Vanderdonck Ed Proceedings of the Third International Conference of Computer-Aided Design of User Interfaces, October 21-23, 1999, Louvain-la Neuve, Belgium 1999
12. MAZA, F. T. **Pesquisa em formação de educadores**: o professor de inglês e o ensino superior. Mogi das Cruzes, SP: 1999. Disponível em: <<http://ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?AN...>>. Acesso em: 25 jan. 2005.



13. PAULA, M. do N. de. **Formação de professores na Universidade: Um Espaço em Construção.** São Paulo, SP: 2001. Disponível em: <<http://ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?AN...>>. Acesso em: 25 jan. 2005.
14. PAQUAY, L. et al. (org.). **Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais Competências?.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
15. RICHARDS, J.; LOCKHART, C.. **Reflective teaching in second language classrooms.** Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
16. ROSA, I. S. **Reflexões sobre questões didáticas e metodológicas.** São Paulo: 2004. : p. 134-150.
17. SCHÖN, D.A. **The reflective practitioner: how professional think in action.** USA: Basic Books, 1983.
18. STAKE, R., 'Case Study', In: Nisbet, J., Megarry, J., and Nisbet, S. (Ed.). **World Yearbook of Education 1985, Research, Policy and Practice.** London: Kogan Page, 1985.